

DESCRIÇÃO DE UMA ESPÉCIE NOVA DO GÊNERO *CRYPHIOPS* (Decapoda, Natantia, Palaemonidae) ¹

MARIA MARGARIDA GOMES CORRÊA *
Museu Nacional, Rio de Janeiro, GB

(Com 26 figuras no texto)

Em 1966 foram remetidos ao Museu Nacional vários camarões de água doce, procedentes de um riacho da Granja do Ipê, em Brasília, Distrito Federal, por técnicos da SUDEPE, que, na ocasião, faziam um levantamento da fauna fluvial a fim de estudarem as possibilidades da criação de peixes e caracóis nos rios da área.

Para nossa surpresa, constatamos que os exemplares pertenciam ao gênero *Cryphiops*, família Palaemonidae, gênero esse, nunca até então referido para o Brasil.

O gênero, até agora constituído por uma única espécie, *C. caementarius*, era conhecido somente do Chile e Peru. Caracteriza-se, principalmente, por não possuir espinhos hepáticos e branquiostegal na carapaça.

Estudos posteriores, feitos em outros exemplares, coletados no mesmo local, porém em época diferente, e observações em outras espécies, levaram-nos à conclusão de que a espécie não corresponde a *C. caementarius*, dadas as várias diferenças existentes entre ambas.

Estabelecemos, assim, uma nova espécie, *C. brasiliensis*, para os exemplares brasileiros, motivo da presente publicação.

Agradecimentos — Quero deixar consignados meus agradecimentos aos SRS. EMÍLIO VAROLLI, LUIZ GARCIA DE MACEDO e MOACYR MACHADO, da SUDEPE, (Brasília), pela coleta e doação do material para estudo; ao SR. CORONEL NELSON TAVEIRA, que não mediu esforços a fim de facilitar o meu acesso à Granja do Ipê para coletar mais material; e ao Conselho Nacional de Pesquisas, pela bolsa concedida para a realização deste e de outros trabalhos.

Cryphiops brasiliensis n. sp.

DESCRIÇÃO

Holótipo: Macho, coletado em 13-IX-1966, num riacho da Granja do Ipê, em Brasília, Distrito Federal.

Rostro: Ligeiramente curvo com o dente distal dirigido um tanto para cima, alcançando pouco além da extremidade distal do pedúnculo antenular. Margem superior com 6 a 9 (nos machos) e 7 a 10 (nas fêmeas) dentes pequenos e separados, 1 ou 2 dos quais colocados atrás da órbita. Margem inferior com 0 a 2 (geralmente 1) dentes. Oitenta por cento (80%) dos exemplares examinados apresentam um único dente na margem inferior.

Carapaça: Completamente lisa, com somente espinho antenal e sulco branquiostegal presentes.

* Recebido para publicação a 19 de janeiro de 1973.

* Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

Abdomen: Com superfície totalmente lisa, e extremidades laterais dos somitos providas de fileiras de pelos. Processos dorso-laterais do sexto somito com um pequeno dente em suas extremidades. Ângulos pós-tero-laterais formando um espinho agudo.

Telson: Liso, com um largo sulco longitudinal na sua linha mediana, 2 pares de espinhos dorsais, margem posterior ligeiramente pontaguda, com 2 pares de espinhos laterais, sendo que o mais interno ultrapassa, em comprimento, a extremidade do telson; numerosas cerdas estão presentes entre os 2 espinhos internos.

Olhos: Grandes, globosos, pedunculados e móveis, com córneas fortemente pigmentadas.

Antênulas: Com pedúnculo tri-articulado e 2 flagelos multi-articulados, sendo o mais interno, por sua vez, formado por 2 ramos, dos quais o externo é cerca de 4 vezes maior.

Antenas: Com escafocerito quase 2 vezes e meia tão longo quanto largo. Flagelo multi-articulado e 3 vezes tão longo quanto o escafocerito.

Mandíbulas: Com processo incisivo mais desenvolvido que o molar e disposto em ângulo reto em relação ao outro. Palpo tri-articulado e provido de pelos esparsos nas articulações.

Primeiras maxilas: Endito inferior foliáceo com a extremidade pontiaguda e provida de pelos. Endito superior grosseiramente retangular e provido de dentes na extre-

midade distal. Endopodito largo e com a extremidade bífida e provida de pelos.

Segundas maxilas: Endito inferior pequeno e arredondado. Endito superior foliáceo e bilobado, provido de pelos. Endopodito inteiro e pontiagudo. Escafognatito laminar e provido de pelos curtos nas margens.

Primeiros maxilípodos: Endito inferior pequeno. Endito superior de forma triangular, laminar e provido de pelos em todas as margens livres. Exopodito delgado e inteiro em quase todo seu comprimento, afinando na extremidade. Endopodito curto e bi-articulado. Epipodito laminar e ovalado.

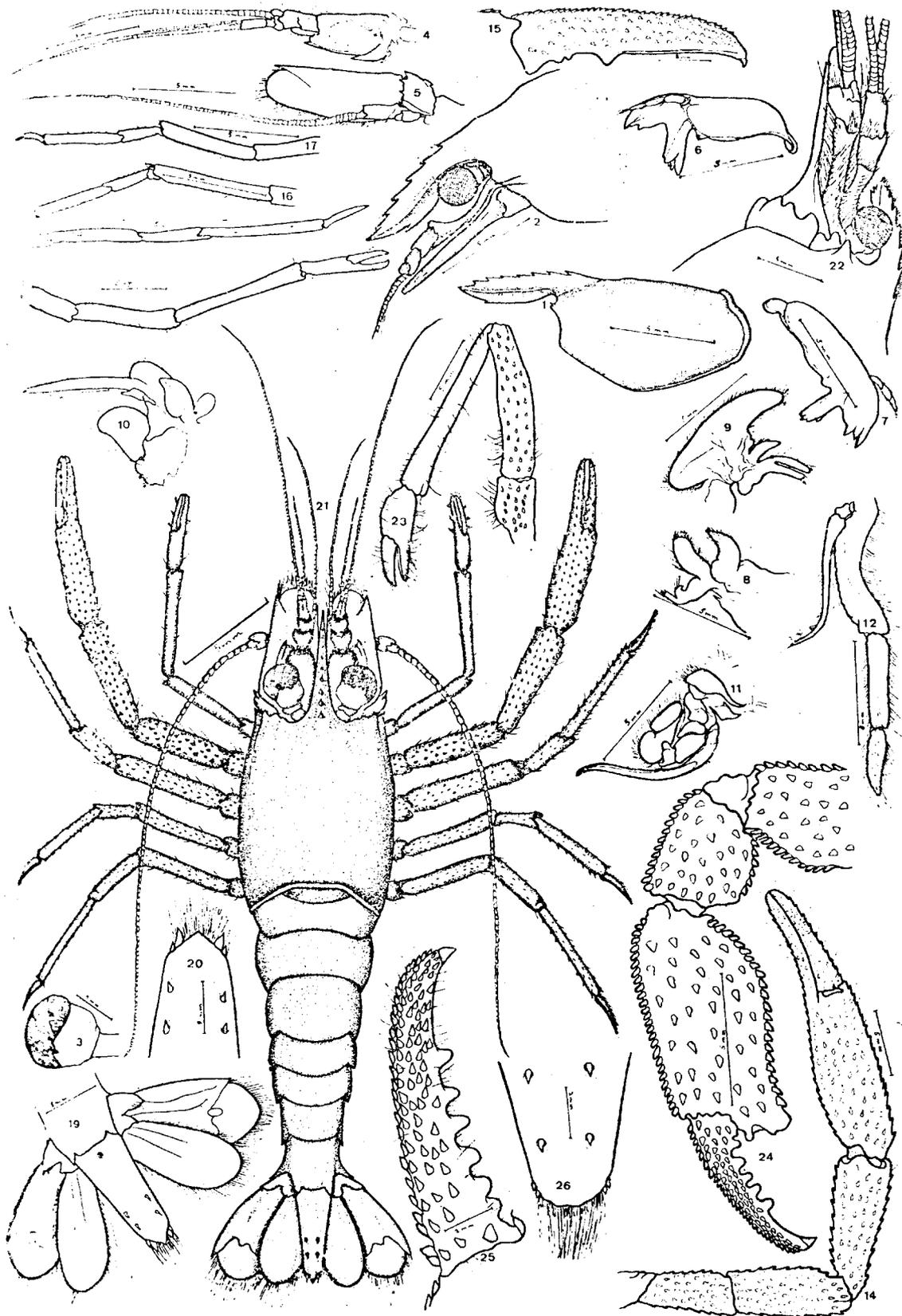
Segundos maxilípodos: Enditos grosseiramente triangulares. Exopodito delgado, inteiro e desprovido de pelos. Endopodito dividido em 7 artículos (dátilo, própodo, carpo, mero, ísquio, base e coxa), sendo que o dátilo e o própodo são providos de pelos em suas margens.

Terceiros maxilípodos: Dátilo 2/3 tão longo quanto o própodo e 1/2 quanto o carpo. Palpo delgado e inteiro. Todos os artículos são providos de pelos.

Primeiros pereópodos: Delgados, alcançando com o mero quase a extremidade do escafocerito. Dátilo tão longo quanto a palma, com margens cortantes retas. Corpo liso, quase 2 vezes tão longo quanto a quele. Mero e ísquio lisos, apresentando pelos esparsos.

Segundos pereópodos: Desiguais em tamanho e providos de denticulos em todos os artículos. Nos exemplares maiores, quase 2-

A — *Cryphiops brasiliensis*: Fig. 1 — Carapaça em vista lateral; fig. 2 — Parte anterior da carapaça, olho, antena e escafocerito, em vista lateral; fig. 3 — Olho esquerdo; fig. 4 — Antênula; fig. 5 — Antena; fig. 6 — Mandíbula, face interna; fig. 7 — Mandíbula, face externa; fig. 8 — Primeira maxila; fig. 9 — Segunda maxila; fig. 10 — Primeiro maxilípodo; fig. 11 — Segundo maxilípodo; fig. 12 — Terceiro maxilípodo; fig. 13 — Primeiro pereópodo; fig. 14 — Segundo pereópodo; fig. 15 — Dátilo do segundo pereópodo; fig. 16 — Terceiro pereópodo; fig. 17 — Quarto pereópodo; fig. 18 — Quinto pereópodo; fig. 19 — Telson, urópodos e sexto segmento abdominal; fig. 20 — Extremidade do telson; fig. 21 — Inteiro, em vista dorsal. B — *Cryphiops caementarius*: Fig. 22 — Parte anterior da carapaça, olho, antenas e escafocerito, em vista lateral; fig. 23 — Primeiro pereópodo; fig. 24 — Segundo pereópodo; fig. 25 — Dátilo do segundo pereópodo; fig. 26 — Telson.



cançam com a margem distal do mero, a extremidade do escafocerito. Dátilo quase tão longo quanto a palma. Margens cortantes providas de 3 dentes desiguais, distribuídos na metade basal, sendo o maior, o mais afastado da base. Próximo 2 vezes e meia tão longo quanto o dátilo. Carpo ligeiramente mais longo que o mero e 2/3 tão longo quanto a palma. Mero um pouco mais curto que o carpo, e tão longo quanto o ísquio.

Terceiros pereópodos: Ultrapassam, com a extremidade basal do dátilo, um pouco além do escafocerito. Dátilo simples, terminando em espinho e provido de pelos esparsos. Próximo 2 vezes e meia tão longo quanto o dátilo, 2 vezes tão longo quanto o carpo e provido de 2 fileiras de espinhos móveis, uma com 8 e outra com 5, dispostos longitudinalmente. Alguns pelos esparsos estão presentes.

Quartos pereópodos: Semelhantes aos terceiros.

Quintos pereópodos: Semelhantes aos terceiros e quartos, diferindo, apenas, por possuir 12 espinhos móveis em cada fileira longitudinal.

Pleópodos: Protopodito liso e ligeiramente retangular, exopodito e endopodito delgados, ovalados e providos de pelos em suas margens.

Urópodos: Ovalados, delgados e semelhantes aos de *C. caementarius*.

COR: Ao vivo apresentam cor cinza escuro, quase preto, confundindo-se assim, com a lama do local onde habitam. No dorso apresentam uma mancha clara formando desenhos irregulares.

DIMENSÕES:	Machos Fêmeas	
	mm	mm
Comprimento total	34-67	37-56
Comprimento da carapaça	13-28	15-23
Comprimento do abdomen	21-39	22-34
Largura maior da carapaça	07-13	08-13
Largura maior do abdomen	06-12	07-11

Fêmeas ovadas: maiores (54 mm); menores (48 mm).

MATERIAL ESTUDADO:

Procedência: Riacho da Granja, Brasília, Distrito Federal.

1.º lote: Contendo 19 machos e 19 fêmeas, sendo 2 ovadas, uma com 63 e outra com 58 ovos, coletado em 13-IX-1972 por uma equipe de técnicos da SUDEPE, ligado à coleção do Museu Nacional, por EMÍLIO VAROLLI.

2.º lote: Contendo 1 macho e 3 fêmeas, sendo 1 ovada com 42 ovos, coletada em 23-II-1972 pela autora deste trabalho.

DISCUSSÃO

HOLTHUIS (1952: 75) chama atenção para uma série de aspectos diferenciais juvenis e adultos de *C. caementarius*, especialmente quanto ao comprimento do carpo, proporcionalmente muito mais desenvolvido nos primeiros. Nos exemplares brasileiros, entretanto, o rostro é sempre longo, independente do porte ou idade dos indivíduos.

Os espécimes de *C. caementarius* brasileiros apresentam sempre porte considerável (cerca de 50 mm), enquanto que os brasileiros, e que se encontram fêmeas ovadas, ultrapassam 65 mm.

Além dessas diferenças mais evidentes existem outras que relacionamos a espécie nova para os exemplares brasileiros.

1 — Os primeiros pereópodos, na espécie, são completamente lisos, enquanto que em *C. caementarius* o mero e o quarto apresentam-se com espinhos distintos.

2 — O carpo dos segundos pereópodos, na nova espécie, é quase tão longo quanto o carpo da palma, e mais longo que o mero, enquanto que em *C. caementarius* é muito mais curto que a palma (cerca da metade) e tão longo quanto o mero.

3 — As margens cortantes do dedo do dedo fixo dos segundos pereópodos de *C. brasiliensis*, são providas de 3 dentes, sendo os basais semelhantes e pequenos, e o mais afastado maior; em *C. caementarius*, são providas de 5 a 7 dentes de igual tamanho.

4 — Em *C. brasiliensis*, o telson apresenta uma margem posterior pontiaguda, e o

segmentos internos mais longo que o externo, ultrapassando a extremidade do mesmo telson. Em *C. caementarius* a margem posterior do telson é arredondada e os dois pares de segmentos são curtos.

5 — Os ovos de *C. brasiliensis* são grandes e poucos, enquanto que os de *C. caementarius* são pequenos e numerosos.

SUMMARY

In the paper is described a new species of the genus *Cryphiops*, *C. brasiliensis*, collected from a small river in Granja do Jacaré, in Brasília, Distrito Federal.

This genus, for the first time referred to Brazil, was formerly known to exist only in Chile and Peru, and constituted only by one species called *C. caementarius*.

C. brasiliensis, n. sp. can be separated from *C. caementarius* through the characteristics cited below.

1 — Rostrum is distinctly longer, than reaching to the distal extremity of the antennular peduncle. The young specimens of *C. caementarius* have a long rostrum but when they become adults, it becomes strongly shortened. In *C. brasiliensis*, all the specimens considered adults including the females with eggs, there appeared the long rostrum, which shows a different characteristic from the species of the other side of the Andes region.

2 — Merus and isquium of the first pereiopods, smooth.

3 — Second pereiopods with the cutting edges of dactylus provided with 3 teeth and with the carpus almost as long as the palm and as long as or only slightly shorter than the merus.

4 — Telson with the posterior margin rounded. The pair of inner teeth longer than

the outer, reaching in length beyond the apex of the telson.

5 — Size shorter in median.

6 — Number of eggs fewer and size relatively larger.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HARTMANN, G., 1957, Zur Biologie der peruanischen Gammele *Cryphiops caementarius* (Molina) (Decapoda-Palaemonidae).

HARTMANN, G., 1963, Apuntes sobre la Biología del camarón de río, *Cryphiops caementarius* (Molina) (Decapoda — Palaemonidae). *Pesca y Caza Peru* 8: 15-28.

HERNÁNDEZ, J. E., 1965, Contribution to the knowledge of river shrimp *Cryphiops caementarius* (Molina) (Decapoda — Palaemonidae). *Proc. Symposium on Crustacea Ernakulam. Mar. Biol. Assoc. India. Symp. ser. 2*: 676-684, figs. tabs.

HOLTHUIS, L. B., 1952, A General Revision of the Palaemonidae (Crustacea Decapoda — Natantia) of the Americas. II The subfamily Palaemoninae. *Allan Hancock Found. Publ., occ. pap. n.º 12*: 1-306, pls. 1-55.

HOLTHUIS, L. B., 1952, Report of the Lund University Chile Expedition 1948-49. 5 — The Crustacea Decapoda Macrura of Chile. *Acta. Univ. Lund. N. F. avd. 2.47, 10*: 1-110, figs. 19.

HOLTHUIS, L. B., 1955, The recent genera of the Caridean and Stenopodidean shrimps (Crustacea — Decapoda — Natantia), with keys for their determination. *Zool. Verh. n.º 26*: 1-157, figs. 104.

JOHNSON, M. W., 1966, Zooplankton of some Arctic coastal lagoons. In WILMORSKY, N. J. & WOLFE, J. N. (eds). *Environment of the Cape Thompson region, Alaska. Oak Ridge, Tenn. (United States Atomic Energy Commission), 679-793, figs-tabs.*

MARTENS, E. VON, 1858, On the Occurrence of Marine Animal Forms in Fresh Water. *Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 3, vol. 1*: 50-63.

ORTMANN, A. 1897, Os Camarões de água doce da América do Sul. *Rev. Mus. Paul., vol. 2*: 173-216, pl. 1.